



10º Simposio de Ensino de Graduação

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-SAL NA ECONOMIA BRASILEIRA E SUAS OPORTUNIDADES

Autor(es)

MARISELMA FERREIRA ZAINE

Co-Autor(es)

MAISA QUAGLIATO ROVERI

1. Introdução

O petróleo, substância oleosa e inflamável, constitui a principal fonte de energia, atualmente. Tem suma importância na economia, sendo responsável por várias mudanças geopolíticas e socioeconômicas no mundo todo. O primeiro poço de petróleo foi descoberto por George Bissel, natural da Pensilvânia (EUA), em 1859, o que representou um marco histórico. No Brasil, as primeiras buscas por petróleo aconteceram entre 1892 e 1896, por Eugênio Ferreiro de Camargo, porém não houve sucesso, pois ao invés de petróleo, foi encontrada água sulfurosa. Devido sua importância estratégica mundial, o petróleo foi responsável pelo crescimento da economia internacional, além de possibilitar que grandes centros consumidores pudessem usufruir dessa fonte de energia, independentemente da distância. Em 2005, no Brasil, foram encontradas reservas significativas de petróleo em grandes profundidades no oceano Atlântico, acumuladas em camadas de rochas situadas abaixo de uma extensa camada de sal, que pode atingir espessura de até 2.000 metros. A partir dessa descoberta, foi dada a designação de pré-sal. Com isso, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: De que maneira o Brasil poderá obter vantagens econômicas e sociais com os royalties obtidos da exploração do petróleo do pré-sal? A hipótese foi então formulada com base na divisão dos royalties: A divisão igualitária dos royalties do petróleo do pré-sal entre os Estados da União não traz benefícios econômicos para os produtores.

2. Objetivos

Avaliar a importância do petróleo do pré-sal na economia interna, bem como as oportunidades de desenvolvimento para o país e no mercado internacional com sua exploração.

3. Desenvolvimento

O termo petróleo deriva do latim petrae = pedra e oleum = óleo com o significado literal óleo de pedra. Sua origem está ligada a micro-organismos marinhos constituintes do plâncton que, na ausência de oxigênio, se transformaram nessa substância durante milhões de anos. A composição do petróleo compreende uma mistura de hidrocarbonetos, formados por moléculas de carbono e hidrogênio, predominantemente, e mínimas porcentagens de oxigênio, nitrogênio e enxofre, originados pela decomposição de matéria orgânica derivada de micro-organismos, por ação de bactérias em ambientes com baixo nível de oxigênio. No decorrer do tempo geológico, esse material se acumulou no fundo de lagos, mares e oceanos, foi prensado pelo movimento da crosta terrestre, formando-se o petróleo, que migrou para as rochas-reservatório, ou seja, rochas sedimentares constituídas por arenitos e calcários, devido ao seu caráter poroso. A empresa Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) foi criada, em 1953, pelo presidente Getúlio Vargas, com o objetivo de atuar em atividades da área petrolífera no Brasil, e se originou de um movimento popular iniciado em 1946, com o lema O Petróleo é nosso. Em 1961, a Petrobras deu início à busca de petróleo na plataforma continental, entre o litoral do Espírito

Santo e o Maranhão. No mesmo ano, foi inaugurado o primeiro posto de abastecimento da Petrobras, em Brasília. Outra conquista importante para a empresa foi à autossuficiência na produção dos principais derivados do petróleo, como consequência do funcionamento da Refinaria de Duque de Caxias (RJ). Com o rápido e grande desenvolvimento da Petrobras, foi criado o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Cenpes), que é responsável por atender as demandas tecnológicas. Esse centro tem como objetivo dar suporte para a expansão da Petrobras no cenário de energia mundial. No ano de 1968, foi descoberto petróleo no mar, no campo de Guaricema, a uma profundidade de 80 metros, no Estado de Sergipe. Além de contar com profissionais qualificados, a Petrobras criou a subsidiária Petrobras Distribuidora, com 21% do mercado, em 1975, a empresa se tornou líder no segmento de distribuição de derivados do petróleo. O petróleo na bacia de Campos, que se estende da costa norte do Estado do Rio de Janeiro até o sul do Espírito Santo, foi descoberto em 1974, em área aproximadamente de 100 mil quilômetros quadrados. A bacia de Campos é responsável por mais de 80% da produção nacional de petróleo. Em 1985, outro campo descoberto foi o de Marlim, na bacia de Campos, a uma distância de aproximadamente 110 km do litoral do Rio de Janeiro. Outro marco histórico foi a descoberta de petróleo na Amazônia, mais exatamente no campo de Urucu, situado na bacia do rio Solimões. Com essas descobertas, a Petrobras passou de compradora a produtora, porém para desenvolver tecnologia suficiente para exploração de petróleo em águas profundas, foi criado o Programa de Capacitação Tecnológica em Águas Profundas (PROCAP). Em 2005, a Petrobras bateu recorde de profundidade na exploração do petróleo, em um poço inclinado com 6.915 metros, localizado a uma distância de 200 km do litoral sul do Rio de Janeiro. Uma das maiores conquistas da Petrobras foi a autossuficiência na produção de petróleo gás. A Petrobras é considerada uma das empresas mais promissoras no mercado atual, por ter capacidade tecnológica suficiente para atender o mercado interno e externo. Atualmente, a Petrobras está atuando na prospecção de petróleo e gás natural em cinco países: Angola, Líbia, Namíbia, Nigéria e Tanzânia. Na parte executiva, a engenheira química Graça Foster assumiu a presidência da Petrobras, em fevereiro de 2012, sendo a primeira mulher do mundo a ocupar o cargo mais alto em uma empresa petroleira. Seu nome já aparece nas listas de revistas e jornais internacionais especializados em economia como uma das dez executivas mais poderosas da América Latina e entre as 15 melhores gestoras do Brasil. Em relação às ações ambientais, foi criado na Petrobras, em 2000, um programa de segurança ao meio ambiente, Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (PEGASO), responsável pelo desenvolvimento de tecnologias em segurança, meio ambiente e saúde, além de gerenciar os riscos. Como resultado do projeto, o grupo conseguiu modernizar todas as instalações de exploração até 2003. Em todo litoral brasileiro, a companhia disponibilizou 13 bases avançadas desses Centros de Defesa Ambiental, que permanecem tripuladas 24 horas por dia e cada uma é capaz de recolher até 300 mil litros de óleo por hora do mar. Outros projetos que a Petrobras participa são: Tamar, Baleia Franca, Jubarte, Golfinho Rotador e Peixe-boi. Na parte social, a empresa atua com o Programa da Criança, criado em 1983, para investir na educação de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos. O projeto inclui atividades esportivas, artísticas, recreativas, além de noções sobre saúde e higiene. A estimativa é de que exista no planeta cerca de um trilhão de barris de petróleo, dos quais já foram extraídos e consumidos 43,4% até 1990. A produção mundial anual chega a 24 milhões de barris, dos quais 23 milhões são consumidos e um milhão é armazenado no depósito. As reservas mundiais são calculadas em 137 bilhões de toneladas. Na década de 1960, foi constituída a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que contou com a participação dos seguintes países: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Kuwait, Qatar, Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Equador e Venezuela. Sua função é a criação de estratégias de produção, controle dos preços de venda de petróleo no mercado mundial, além de controlar a produção de petróleo. Em 1973 e 1978, ocorreram as crises do petróleo, de modo que os países dependentes passaram a considerar a idéia da utilização de outros tipos de energia. Com essas crises, o Brasil decidiu investir mais na exploração de petróleo em alto mar, podendo aumentar sua capacidade de produção, se esquivando da obrigação de comprar um produto internacional caríssimo. Assim em 1975, foi criado o Proálcool, como uma alternativa de substituir os combustíveis derivados de petróleo por biocombustível derivado da cana-de-açúcar.

4. Resultado e Discussão

Em 2005, foi descoberto um campo gigantesco de petróleo na bacia de Santos, denominado campo de Tupi, que se tornou uma das mais importantes bacias para exploração de petróleo em alto mar. Pesquisadores confirmam que a camada do pré-sal foi formada há cerca de 150 milhões de anos e possui petróleo em alta qualidade, ou seja, óleo leve. As perfurações feitas demonstram que as rochas do pré-sal ocupam extensão de 800 quilômetros do litoral brasileiro, desde Santa Catarina até o Espírito Santo, e largura de 200 quilômetros, com capacidade de produzir 1,6 trilhões de metros cúbicos de gás e óleo, tornando o país um dos maiores produtores potenciais mundiais. O campo de Tupi é responsável por cerca de 10 bilhões de barris de petróleo, o bastante para elevar as reservas da Petrobras em até 60%. Em nível mundial, essa descoberta coloca o Brasil na sexta posição entre os maiores produtores de petróleo do mundo, ficando atrás somente da Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait e Emirados Árabes. Com a recente mudança no cenário econômico do Brasil, os preços do petróleo estão mais elevados e, após a descoberta do petróleo do pré-sal, o risco exploratório é baixo e a produtividade, alta. Dessa maneira, o antigo marco regulatório tornou-se desatualizado para as atividades de exploração e produção das recentes descobertas, sendo necessário se criar um marco regulatório adequado à situação atual. Com o novo marco regulatório, foram criadas regras para exploração e produção de petróleo e gás natural nas áreas onde se encontram as camadas do pré-sal, que poderão se tornar áreas estratégicas, futuramente. A escolha do concessionário será baseada na capacidade de investimento e técnica de exploração. Os projetos de lei definiram o sistema de partilha de produção para a exploração e produção nas áreas ainda não licitadas, com a criação de uma nova estatal (Petro-sal), a formação de um fundo social e a cessão onerosa à Petrobras, com o direito de exercer atividades de exploração e produção (E&P) nas camadas do pré-sal e de uma capitalização da

empresa, ocorrida em 2010. A Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) foi criada pela Lei federal nº 12.304, de 02 de agosto de 2010, que consta como função a gestão dos contratos de partilha e dos contratos de comercialização de petróleo, gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos da União. A PPSA não participará das atividades de exploração, desenvolvimento, produção e comercialização de petróleo e gás natural, portanto, não será concorrente da Petrobras nem compartilhará recursos humanos ou financeiros com a companhia. Segundo especialistas, até 2020, o pré-sal gerará cerca de 500 mil novos empregos (indiretos e diretos), os quais poderão abranger diversas áreas, como: pesquisa tecnológica, construção de plataformas e refinarias, operação das plataformas e refinarias, fornecimento de materiais. Mesmo contando com a mais alta tecnologia, a Petrobras poderá enfrentar alguns riscos, como o de não existir realmente os volumes de petróleo previstos e da rocha-reservatório não se prestar à produção em larga escala em longo prazo. Outro ponto negativo é a necessidade de diferentes tecnologias para cada ponto do campo, pois, os mesmos variam, bem como a concentração de dióxido de carbono presente no petróleo, o que pode danificar as instalações.

5. Considerações Finais

Espera-se que os royalties oriundos do petróleo do pré-sal gerem oportunidades econômicas e sociais para o Brasil, como: desenvolvimento industrial; melhoria no setor de saúde e de educação, nas condições econômicas e sociais da população; exportação de gasolina misturada com até 25% de etanol, e exportação de produtos advindos da indústria petroquímica, elevando o valor adicionado do óleo em até 40 vezes sobre o valor do petróleo bruto, e desenvolvimento da indústria mecânica e naval, para atender à intensa demanda de equipamentos, como: sondas, plataformas e navios. Para tanto, o petróleo deverá ser explorado de forma equilibrada, não tão rápida, que faça a riqueza durar pouco e cause baixo desenvolvimento, nem tão lenta, que não consiga desenvolver os interesses socioeconômicos do país. A consolidação da posição do Brasil no cenário internacional, em função do petróleo do pré-sal ainda é aguardada, pois, as atividades de explorações estão no início. Os resultados poderão ser verificados em alguns anos, com a confirmação das estimativas e a real aplicação de recursos do pré-sal em projetos sociais e ambientais, dependendo da seriedade e honestidade dos líderes à frente das decisões.

Referências Bibliográficas

- PALMA, Carol M. Petróleo, exploração, produção e transporte sob Óptica do Direito Ambiental. São Paulo: Milenium, 2009.
SENADO. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2012.
VEJA. Disponível em: . Acesso em: 01 maio 2012.